

Philippe Descola,
Professor de Antropologia do Collège de France, Paris
Membro da Academia Americana de Artes e Ciências
Membro da Academia Britânica
25 de Fevereiro de 2013

É como antropólogo, e também com uma longa trajetória nos estudos dos índios da Amazônia, que concordo completamente com a avaliação dada por Viveiros de Castro sobre o trabalho de Chagnon entre os Yanomami. É intrigante para os antropólogos europeus que Chagnon tenha encontrado enorme sucesso nos Estados Unidos (em termos de livros vendidos, pelo menos), sendo tão grosseiro o seu pensamento e tão superficial a sua etnografia. Eu não me lembro de ter visto qualquer referência feita ao seu trabalho durante muito tempo na literatura antropológica da Amazônia. O Professor Sahlins é, a meu ver e de muitos outros estudiosos em todo mundo, o antropólogo mais respeitado vivo na atualidade, e eu acho que a mídia e o público em geral dos Estados Unidos deveriam prestar atenção à sua corajosa posição neste caso.

Manuela Carneiro da Cunha
Professora Emérita da Universidade de Chicago
Membro da Academia Brasileira de Ciências
Membro da Academia de Ciências do Terceiro Mundo
25 de fevereiro de 2013

Em 1988, como Presidente da Associação Brasileira de Antropologia, enviei uma carta de protesto para a Associação Americana de Antropologia sobre a obra de Napoleon Chagnon e suas consequências políticas. Como membro da Academia Brasileira de Ciências e da Academia de Ciências do Terceiro Mundo, fiquei chocada com sua recente eleição para a Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos, e particularmente pelo fato de sua influência sobre a nossa profissão ser próxima do nada. Marshall Sahlins, em contraste, continua a ser o mais citado e o mais influente antropólogo norte americano no Brasil. Que ele seja retratado como um inimigo da ciência por Napoleon Chagnon, que por sua vez se apresenta como seu vingador é ter uma opinião muito pobre do que é ciência. Eu aplaudo a decisão de Sahlins de se retirar da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos, o que é consistente com sua biografia, a de um antropólogo brilhante e um cidadão comprometido, que nunca hesitou em tomar uma decisão em defesa da justiça, tanto na política como na antropologia.